

RESUMO HISTÓRICO DO CI Pqdt GPB

O Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil (CI Pqdt GPB) teve sua origem no **CORPO DE ALUNOS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PÁRA-QUEDISTAS**, criado pelo Decreto Lei Nr 8.444, de 26 DEZ 1945 e instalado, inicialmente, na Biblioteca da Diretoria de Material Bélico, no antigo Distrito Federal, hoje Capital do Estado do Rio de Janeiro.

Em 20 SET 1946, de acordo com a Ordem Ministerial Nr 1.194, integrando aquele **NÚCLEO**, foi instalado no Pavilhão da extinta 3º Bateria do 1º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Antiaérea. Posteriormente, em 7 JAN 1949, passou a ocupar novas instalações, na área conhecida como Colina Longa, onde permanece até hoje, tendo sido sua denominação modificada à época para **CORPO DE ALUNOS DA ESCOLA DE PÁRA-QUEDISTAS**.



O primeiro Comandante e Instrutor-Chefe do Ensino Técnico do então Corpo de Alunos do Núcleo de Formação e Treinamento de Pára-quedistas foi o Capitão de Infantaria Roberto **de Pessoa**, que o assumiu em 17 MAIO 1946, após ter concluído o Curso de Pára-quedistas em Fort Benning, nos EUA, sendo brevetado como o **“primeiro paraquedista militar do Brasil”**.



A primeira visita oficial ao então Corpo de Alunos foi realizada pelo Exmo Sr Gen Div ODYLIO DENYS, Cmt da 1ª Divisão de Infantaria e Guarnição da Vila Militar, no dia 14 de fevereiro de 1947, e no dia 25 do mesmo mês, foram incorporados, pela primeira vez, nesta Organização Militar Paraquedista, 93 voluntários.

No dia 3 JAN 49, foi iniciado o 1º Curso Básico Paraquedista no Brasil, quando foram matriculados 4 oficiais e 13 sargentos não-páraquedistas e 22 oficiais e 17 sargentos páraquedistas pioneiros, egressos de Fort Benning, esses, a fim de revalidar o curso feito naquele país, tendo sido qualificado, com o nº 48 (quarenta e oito), o então Cel Nestor **Penha Brasil**, primeiro comandante da “Escola de Pára-quedistas”. Em 20 de janeiro daquele ano, durante o Curso, foi realizado o 1º salto na ZL de GRAMACHO, que tão bem serviu aos propósitos de formação e adestramento de páraquedistas nos primórdios de nossa história.

Ainda em 7 FEV 49, teve início o 1º Curso de Mestre de Salto, com um efetivo de 5 oficiais e 2 sargentos.



Ao longo da década de cinquenta, o CI Pqdt GPB, mudou de nome cinco vezes: Departamento de Instrução de Pára-Quedistas, em 1951; Departamento de Instrução do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, Centro de Instrução do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, Centro de Instrução Especializada de Pára-Quedistas e Centro De Instrução Especializada Aeroterrestre, todas essas denominações em 1953, mesmo ano em que foram realizados os primeiros Cursos de Precursor Aeroterrestre e de Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar, tendo sido formados, respectivamente, 4 oficiais e 5 sargentos, no primeiro, e 2 oficiais e 5 sargentos, no segundo.

Em 2 DEZ 57, teve início o primeiro Curso de Operações Especiais, em caráter experimental.

Em 24 FEV 58, teve início o 58/1 - Curso de Transporte de Tropa e Preparação de Cargas, embrião do atual Estágio de Transporte Aéreo, e, em 1961, iniciou-se a instrução de



Comandos.

Em 30 MAR 67, a OM recebeu a denominação de **Centro de Instrução Especializada Aeroterrestre General PENHA BRASIL**, em homenagem ao primeiro Comandante da Tropa Paraquedista, reconhecido como o Consolidador do Paraquedismo Militar Brasileiro,



particularmente, pelas inúmeras dificuldades que teve que enfrentar no início da implantação e pelo longo período em que permaneceu à frente da tropa, no intuito de solidificar as bases para o futuro que se descortinava.

Em 11 JAN 1972, teve sua denominação mais uma vez alterada, agora para **CENTRO DE INSTRUÇÃO PÁRA-QUEDISTA GENERAL PENHA BRASIL**, permanecendo, assim, até os dias atuais.



Mais tarde, desde 1983, passou a ser vinculado, para fins técnico-pedagógicos, à Diretoria de Especialização e Extensão, hoje Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), o que lhe permitiu aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem, em consonância com os ditames e as orientações estabelecidos para o ensino no Exército.

Ao longo de sua rica história, que se confunde com a própria história da tropa paraquedista, teve 32 (trinta e dois) comandantes, contando com o atual, e conduz, a cada ano, cerca de 22 (vinte e dois) cursos e estágios. Seu ano de instrução começa na primeira semana de janeiro e termina na segunda quinzena de dezembro, sendo, portanto, o estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro com o mais extenso Programa Anual Geral de Ensino.

O Centro de Instrução Pára-quedista é a unidade fundamental de instrução aeroterrestre da tropa paraquedista. Forma e especializa os voluntários, proporcionando-

lhês condições físicas, psíquicas e técnicas para a realização do salto de aeronave militar em voo e para o seu desempenho como combatente aeroterrestre.

Tem por missão:

- formar e especializar recursos humanos em atividades aeroterrestres para integrar os quadros da Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt), do Comando de Operações Especiais (C Op Esp), da 3ª Companhia de Forças Especiais (3ª Cia FE), da Marinha do Brasil (MB) e da Força Aérea Brasileira (FAB);

- realizar pesquisas sobre a atividade aeroterrestre e de aerotransporte, visando à contínua evolução das técnicas e procedimentos adotados em operações aeroterrestres; e

- contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar na área de sua competência.

Ao longo de sua história, vem modernizando o seu ensino para melhor atender às demandas do Exército Brasileiro e das Forças coirmãs, além de elevar, cada vez mais, o nome do Brasil no cenário militar mundial. Em suas instalações, funcionam, nos dias atuais, os seguintes cursos e estágios de especialização e extensão:

O Centro de Instrução Pára-quedista constitui-se, portanto, no centro de excelência do paraquedismo militar, sendo responsável por desenvolver a técnica, a doutrina e avaliar equipamentos empregados nas operações aeroterrestres por meio de projetos, bem como supervisionar e atualizar novos procedimentos aeroterrestres.

Além disso, coopera com outras OM e/ou Estabelecimentos de Ensino Militares das três Forças, por meio de atendimento a Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI). Conduz, também, para militares que retornam à atividade aeroterrestre, readaptações de todas as especialidades paraquedistas e instruções de adaptação a novos tipos de aeronaves e/ou equipamentos individuais e coletivos.

Anualmente, transitam por esta unidade singular do Exército Brasileiro cerca de 2.000 (dois mil) alunos e estagiários. Entre os paraquedistas formados, vários deles são de nações amigas, como África do Sul, Argentina, Bolívia, Chile, El Salvador, Equador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Guiana, Moçambique, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, São Tomé E Príncipe, Suriname e Uruguai constitui um patrimônio do CI Pqdt GPB e da Bda Inf Pqdt, motivo de orgulho de seus integrantes.

Por tudo isso, o CI Pqdt GPB é, acertadamente, reconhecido como a "*célula mater do paraquedismo militar brasileiro*".

NOSSA MISSÃO É FORMAR!

BRASIL ACIMA DE TUDO!

DISTINTIVO DE UNIDADE

Portaria Ministerial nº 620, de 4 de novembro de 1992, concede ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil o Distintivo de Unidade (BE nº 46, de 13 NOV 1992, p. 6).

O Ministro de Estado do Exército, de acordo com o Art 11 das IG 11-01, aprovadas pela Portaria Ministerial 409, de 29 de abril de 1987, e acolhendo parecer da Secretaria Geral do Exército, após ouvido o Centro de Documentação do Exército, RESOLVE:

1. Conceder ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil o distintivo da Organização Militar idêntico ao escudo tradicional da Antiga Escola de Pára-quedistas de 1945, constante do modelo anexo, com a seguinte descrição heráldica:

Escudo estilizado, campo de azul celeste filetado de vermelho, ao centro uma estrela de branco, representativa de Escola, sobreposta a uma águia volante, de ouro, simbolizando poder e arrojo para empreender grandes empresas.

2. Revogar as disposições em contrário.



ESTANDARTE HISTÓRICO

Portaria Ministerial nº 621, de 4 de novembro de 1992, concede ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil o Estandarte Histórico (BE nº 46, de 13 NOV 1992, p. 7).

O Ministro de Estado do Exército, de acordo com o nº 2 do Art 4º das IG 11-01, aprovadas pela Portaria Ministerial 409, de 29 de abril de 1987, e acolhendo parecer da Secretaria Geral do Exército, após ouvido o Centro de Documentação do Exército, RESOLVE:

Conceder ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil, com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ, o Estandarte Histórico, constante do modelo anexo, com a seguinte descrição heráldica:

Forma retangular tipo bandeira universal com campo de branco e orlado de azul celeste e vermelho, cores do Exército. Em abismo o escudo original da antiga Escola de Pára-quedistas de 1945, do tipo estilizado, campo de azul celeste filetado de vermelho, ao centro uma estrela de branco, representativa de Escola, sobreposta a uma águia volante, de ouro, simbolizando poder e arrojo para empreender grandes empresas. Encimando todo o conjunto a denominação histórica de “ESCOLA DE PÁRA-QUEDISTAS” em arco e de ouro. Sotoposto o ano de “1945” em ouro. Franja de ouro em toda a volta do campo. Laço militar com as cores nacionais, tendo inscrito em caracteres de ouro a designação militar: “CI PQDT GPB”.



CANÇÃO

Portaria Ministerial nº 002-SGEx, de 7 de março de 1997, aprova a Canção do Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil (BE de 21 MAR 1997, p. 21).

O SECRETÁRIO-GERAL DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria Ministerial nº 355, de 16 de julho de 1993, e fundamentado em parecer favorável do Centro de Documentação do Exército, resolve:

Art 1º Aprovar a Canção do Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil, com letra e música do ST Mus Carlos Henrique Savedra.

Art 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Centro de Instrução paraquedista

General Penha Brasil.

No País ó Escola sois vós ímpar,

Com gládio, leal, varonil

Todos que passaram por aqui

Levaram em si a convicção,

Que para ser um "guerreiro alado"

Fibra de herói é preciso então.

Exultai "Ninho das águias!"

Jubilai paraquedistas

Sois elite em todo nosso Exército,

Vossa glória é inaudita. *Estrilho*

Ter no peito o alado pára-quedas,

É patente que essa "águia" já pousou,

Sob a égide de Deus, o fiel velame,

Lutou, vibrou, venceu e exultou.

Ó Escola de paraquedistas,

Modelar na formação,

Preparando as águias para a guerra

Veraz, na especialização,

Tendes nos pioneiros as raízes,

Que foram haurir a seiva ideal

Para que fosses escola modelo

E teus ensinamentos o meu fanal

Estrilho

Brado: BRASIL ACIMA DE TUDO!

MUSEU

Portaria do Comandante do Exército nº 807, de 13 de outubro de 2008, cria o “Museu Aeroterrestre” no Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil (BE nº 42, de 17 OUT 2008, p. 7).

O COMANDANTE DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4o da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, e o inciso I do art. 20 da Estrutura Regimental do Comando do Exército, combinado com o art. 9º das Instruções Gerais para a Criação, Organização, Funcionamento e Extinção de Espaços Culturais (IG 20-18), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 327, de 6 de julho de 2001, e de acordo com o que propõe o Estado-Maior do Exército, resolve:

Art. 1º Criar o “ Museu Aeroterrestre, no Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil.

Art. 2º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

CONDECORAÇÕES

O Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil pertence às seguintes ordens de condecorações:

Ordem do Mérito Aeronáutico, desde 23 de outubro de 1978.



Ordem do Mérito Militar, desde 16 de julho de 1981.



DATAS MARCANTES PARA O CI Pqdt GPB

20 DEZ 45	Brevetação da 1ª turma de Pqdt nos EUA
26 DEZ 45	Criação da Escola de Pára-quedista
13 MAI 46	Brevetação da 2ª turma de Pqdt nos EUA
07 MAR 46	Coronel Penha Brasil assume o Comando da Escola de Pára-quedistas
26 OUT 46	1º salto Pqdt militar no Brasil
03 JAN 49	1º curso Pqdt no Brasil
20 JAN 49	1º salto em Gramacho
07 FEV 49	1º curso de Mestre de Saltos
09 ABR 51	Charles Astor matricula-se no Curso Básico Paraquedista
10 ABR 52	1º Salto Noturno
1953	1º Curso de Precursores Paraquedistas
24 ABR 56	1º Salto C-82
14 FEV 58	1º Curso Pqdt com a participação da Marinha do Brasil
22 JUN 64	Promoção do Gen Penha Brasil a Marechal
30 MAIO 67	Designação Centro de Instrução Especializada Aeroterrestre GPB
31 JAN 69	Concedida a semi autonomia administrativa ao CI Pqdt GPB
28 FEV 69	1º Boletim
19 NOV 69	1ª Bandeira do CIP
11 JAN 72	Designação Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil
21 FEV 78	Inauguração do mastro da OM
31 MAR 78	Inauguração do Pavilhão de Comando
09 ABR 78	Inauguração da Torre 4
23 OUT 78	Condecoração com a Ordem do Mérito Aeronáutico
24 AGO 79	Inauguração da iluminação do campo de futebol
16 JUL 81	Condecoração com a Ordem do Mérito Militar
21 JAN 81	Inauguração do Pavilhão da CCSv
13 NOV 00	Port 614 reconhece CIP como de Ensino Superior
08 MAI 08	Último lançamento do C-115 com saltadores do CIP
13 OUT 08	Criação do Museu Aeroterrestre
07 MAR 97	Aprovação da Canção do CIP

09 DEZ 11 Inauguração do C-115 na área do CI Pqdt GPB

PRÉDIOS, RUAS e ALAMEDAS e outras HOMENAGENS NO CI PQDT GPB

Av. Gen BENEDITO DA SILVEIRA (endereço do CI Pqdt GPB)

BENEDITO OLÍMPIO DA SILVEIRA nasceu no estado do Amazonas no dia 9 AGO 1877. Sentou praça em março de 1893, ingressando na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Ainda aluno, participou de combate à Revolta da Armada, levante de oposição ao presidente Floriano Peixoto (1891-1894) que se estendeu de setembro de 1893 a março de 1894, sob a chefia do almirante Custódio de Melo e, mais tarde, do almirante Luís Filipe Saldanha da Gama, envolvendo a esquadra sediada na baía da Guanabara.

Alferes-aluno em março de 1901, foi promovido a segundo-tenente em janeiro de 1907, a primeiro-tenente em agosto de 1908 e a capitão em janeiro de 1917. Recebendo a patente de major em junho de 1920, foi designado, no ano seguinte, para servir no Estado-Maior do Exército (EME).

Promovido a tenente-coronel em maio de 1923, participou da repressão à Revolta de 5 de Julho de 1924, que irrompeu em São Paulo, em Sergipe e no Amazonas. A revolta foi dominada com rapidez nestes dois últimos estados, ruas; em São Paulo, os rebeldes, comandados por Isidoro Dias Lopes, ocuparam a capital por três semanas, abandonando-a então e deslocando-se para o interior.

Em março de 1926 foi promovido a coronel, deixando o EME. Nesse mesmo ano foi nomeado chefe de gabinete do ministro da Guerra, general Sezefredo dos Passos (1926-1930), cargo que ocupou até 1929. Em outubro desse mesmo ano recebeu a patente de general-de-brigada, e em 1930 foi nomeado comandante da 6ª Brigada de Infantaria.

Subchefe do EME de 1932 a 1934, chefiou interinamente esse órgão de agosto a setembro de 1932. Em maio de 1934, foi promovido a general-de-divisão e nomeado pelo presidente Getúlio Vargas (1930-1945) comandante da 2ª Região Militar (2ª RM) em São Paulo, em substituição ao general Manuel de Cerqueira Daltro Filho. Em agosto do mesmo ano deixou o comando da 2ª RM e tornou-se chefe do EME, sucedendo ao general Francisco de Andrade Neves.

Faleceu no dia 15 de maio de 1935, tendo sido substituído na chefia do EME pelo general Raimundo Rodrigues Barbosa.

FONTES: ARQ. GETÚLIO VARGAS; CORRESP. SECRET. GER. EXÉRC.; MIN. GUERRA. Almanaque; SILVA, H. 1934; SILVA, H. 1935.

BIBLIOTECA GENERAL GARRONE ROMÃO VELLOSO

Paraquedista Nr 198, frequentou a área de Estágios no turno 50/2 como 2º Tenente. Alagoano, nasceu em 17 ABR 27. Oriundo de Cavalaria, realizou o C DOMPSA em 1951. Foi instrutor da F Bas e do Curso de Transporte de Tropas. Foi um dos primeiros Cmt da Cia Mnt Pdt, hoje Btl DOMPSA. Foi o Águia Uno 15 (10 FEV 83 a 15 JAN 85) e promovido a Gen Div em 25 NOV 85. Faleceu em pleno exercício das funções de Diretor de Especialização e Extensão.



PAVILHÃO EDI LOPES DA SILVA

Nascido em 23 ABR 46, incorporou no Destacamento de Saúde em 1965 e frequentou o Estágio Básico Paraquedista no mesmo ano sendo brevetado com o Nr 12.994 e serviu no Batalhão DOMPSA de 01 DEZ 65 a 01 DEZ 71. Constituiu a Empresa Vertical do Ponto em 21 OUT 89. Faleceu em 13 MAR 2010. No dia 05 ABR 2011 foi batizado o pavilhão em sua homenagem. Participaram do evento o Gen Bda **SARDEMBERG** - Cmt Bda Inf Pqdt, Cel **CHRISPIM** - ChEM Bda Inf Pqdt, Cel **LOBO LOUREIRO** - Cmt CI Pqdt GPB, representação do B Dompsa, Corpo Docente da escola dentre outros convidados.



AVENIDA GENERAL PENHA BRASIL (ou Alameda dos Cursos)



ALAMEDA CAPITÃO LACERDA

SIGUIMAR LACERDA VENTURA (Pqdt Nr 24.902- Turno 73/6, MS Nr 1869, FE Nr 106 e Comandos Nr 223) faleceu em acidente na SIEsp, em 25 MAIO 1980. Numa instrução noturna houve um ataque aéreo com dois caças da FAB atingindo o objetivo, O primeiro caça destruiu todo o alvo, que tinha lâmpadas sinalizadoras. Ao perceber o perigo, pois o 2º caça poderia atingir um helicóptero que estava em outro local, próximo aos cadetes que assistiam o bombardeio, o Maj saiu do abrigo em que estava para avisar o piloto no sentido dele apagar a lâmpada que piscava intermitentemente no alto do helicóptero. Quando estava chegando no aparelho o caça o atingiu, matando-o.



JARDIM Coronel WALKIR SERRANO

WALKYR SERRANO ANDRADE é o paraquedista Nr 4307. Frequentou a área de Estágios no turno 58/1 como Capitão. Detém o Nr 28 como Forças Especiais e o Nr 24 como Comandos. Falecido em 29 MAR 1978.



PAVILHÃO Coronel SEBASTIÃO NAZARETH VITAL (Pavilhão de Comando)

É o paraquedista Nr 4309. Frequentou a área de Estágios no turno 58/1 como Capitão. Detém o Nr 690 como Guerreiro de Selva. Comandou o CI Pqdt GPB de 31 JAN 77 a 31 JAN 80. O Pavilhão de Comando foi inaugurado em sua gestão.



HOMENAGENS AO GENERAL PENHA BRASIL PELO BRASIL

Logradouros

Avenida General Penha Brasil, CEP 02673-000, São Paulo-SP

Travessa General Penha Brasil, CEP 24210-030, Niterói-RJ

Outros

Telecentro General Penha Brasil, rua Afonso Lopes Vieira, 7C, São Paulo-SP

Condomínio Edifício Conjunto Residencial General Penha Brasil, São Paulo-SP

Homenagens ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil fruto da participação do Centro na **Revolta do Rupununi**

Logradouros

Avenida General Penha Brasil, CEP 69305-130, Boa Vista-RR

Escola

Escola Estadual General Penha Brasil, localizada na cidade de Boa Vista-RR

Contextualização

A República Cooperativista da Guiana se tornou independente da Inglaterra em 26 MAIO 1966, mas no início de janeiro de 1969 eclodiu uma revolta no Distrito do Rupununi, do qual Lethen era a capital (à margem direita do rio Tacutú).

Fazendeiros liderados por Henry C.P. Melville e por Basil (Ben) Hart, insatisfeitos à época com a política do Primeiro-ministro da Guiana Forbes L.S. Burnhan para aquela região, se uniram a indígenas e se rebelaram. O objetivo era o de criar um novo país na região, que se chamaria: “República do Rupununi”. O plano era começar o movimento armado em Lethen no dia 31 DEZ 1968 e, a partir dali irradiar a revolta por todo o país.

Apoiados e financiados pelo governo da Venezuela, jovens fazendeiros e indígenas guianenses receberam treinamento militar em Tumeremo, na Venezuela, onde aprenderam a manusear armas e munições. Depois de treinados, foram transportadas a partir do Boqueirão da Lua, em Normandia, para as fazendas na Guiana.

Na passagem do ano e nos primeiros dias de janeiro de 1969, os revoltosos enfrentaram os militares da Força de Defesa da Guiana. Os combates aconteciam em toda a faixa de fronteira, mas sem vitória para os rebeldes, pois as tropas federais, mais preparadas, usavam estratégias militares desconhecidas dos civis. O que se viu em seguida foi a debandada de grupos separatistas transpondo os rios Maú e Tacutú, abandonando no caminho armas e munições, e fugindo em direção às terras de Roraima.

Em Boa Vista, a única unidade do Exército era a 9ª Companhia de Fronteira. O comandante dessa Companhia, o capitão do Exército Airton Amorim de Lima, enviou

um Pelotão para Bonfim e em 03 JAN 1969, outro efetivo militar para Normandia, a fim de manter o controle na área.

Em reforço, veio de Manaus um efetivo do 27º Batalhão de Caçadores (1º BIS) e de Belém, a 5ª Companhia de Guardas. Para coordenar toda a operação foi nomeado o coronel Jorge Teixeira, comandante do CIGS, que se dirigiu até Normandia e passou a controlar toda a ação militar.

O governador do Território Federal de Roraima, Coronel Hélio da Costa Campos (1967-1969), já havia pedido ajuda federal e, para guarnecer Boa Vista, enviaram do Rio de Janeiro uma tropa do Centro de Instrução Pára-Quedista General Penha Brasil. Esses militares saltaram de avião, colorindo com os seus pára-quedas os céus de Boa Vista, aterrissando onde hoje está o Palácio 9 de Julho (prédio da Prefeitura Municipal de Boa Vista).

Não foi necessário entrar em combate, pois já havia chegado a informação de que a Força de Defesa da Guiana tinha prendido os líderes da revolta e acabado com o movimento separatista e a maioria dos refugiados, entre eles muitos civis com suas famílias, não tinha mais sequer condição de caminhar. O Exército Brasileiro socorreu os feridos, prestando-lhes atendimento médico, remédios e alimentos.

Em homenagem aos militares do Centro de Instrução o Governador Hélio da Costa Campos criou em Boa Vista uma unidade de ensino primário com o nome de “Unidade Integrada Penha Brasil”, instalada no dia 02 ABR 1973, na Rua Presidente Juscelino Kubistchek, esquina com a Rua José Bonifácio, no Bairro Aparecida. Em julho daquele ano, o governador a elevou à categoria de Escola, pelo Decreto nº 30, de 05 JUN 1973 – Diário Oficial nº 43, de 07 JUL 1973. Atualmente, a Escola Estadual General Penha Brasil mais de 500 alunos de 3ª a 8ª séries nos turnos matutinos e vespertinos.



A Prefeitura Municipal de Boa Vista também prestou sua homenagem ao denominar a antiga Rua do Prado (corrida de Cavalos) com o nome de Rua General Penha Brasil, com início na Avenida Major Williams e término na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes.

“BRASIL, ACIMA DE TUDO”

Coronel Cláudio Tavares **Casali** (Pqdt 46.363 – 88/1)

O brado “**Brasil, acima de tudo**” é um dos símbolos de maior vibração e expressão entoado pelos integrantes da Brigada de Infantaria Paraquedista. Seu uso está difundido pelos quartéis do País, mas muitos desconhecem sua origem e não entendem o significado do que entoam.

Em 1968, o País vivia em meio à turbulência e às ações armadas promovidas por grupos terroristas¹, determinantes para a decretação do Ato Institucional Nº 5(AI 5) pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, em 13 de dezembro de 1968. No início de 1969, oficiais paraquedistas fundaram um grupo nacionalista e não xenófobo chamado “**Centelha Nativista**”. No embrião desse grupo estavam o Capitão Francimá de Luna **Máximo** (Pqdt 8.201 – 61/9) e o Capitão José Aurélio **Valporto de Sá**² (Pqdt 8.259 – 61/11). Um braço do movimento estava em Salvador com o Capitão **Kurt** Pessek (Pqdt 3.011 - 57/2).³

O Grupo procurava, conforme mencionaram Bueno e Vegas (1978), “através de reuniões semanais, aprofundar o estudo da realidade da época, à luz dos fatos e das informações disponíveis, procurando fugir dos enfoques das informações oficiais”.

Foi um movimento que quase mudou os rumos da história do Brasil. Seus integrantes tinham, segundo BARREIROS (2015), o seguinte entendimento ideológico:

teriam que ressuscitar os valores que existiram em Guararapes⁴ de nacionalismo não xenófobo, de amor ao Brasil e de criar meios que reforçassem a identidade nacional e evitasse a fragmentação do povo pela ideologia e exploração de dissensos da sociedade dividindo o povo nos termos da velha luta de classes do marxismo.

O Coronel Kurt relata que Valporto criou o lema “Brasil, acima de tudo” e o nome Centelha. O lema foi muito questionado, pois já havia o brado alemão de “Deutschland

¹ Segundo BRILHANTE USTRA (p. 161) outros fatos marcantes no ano de 1968: - intensificação do movimento estudantil levando à morte, [...] o estudante Edson Luis; - “Jornadas de Junho”, com passeatas, depredações, queima de veículo; - explosão de bombas, saques e viaturas incendiadas de norte a sul do país; - assalto ao Hospital Militar do Cambuci para roubo de armas; - atentado a bomba no Consulado Americano em São Paulo; - atentado a bomba no QG do II Exército, com a morte do soldado Mário Kozel Filho; - “justiçamento” do Capitão do exército dos EUA Charles Chandler; - “justiçamento” do Major do exército alemão Edward Ernest Tito Otto; - atos de sabotagem em trens e fábrica de armas; e assalto ao trem pagador na ferrovia Santos/ Jundiaí.

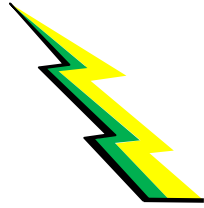
² Em 1969, o Capitão Valporto doutrina seus subordinados com a leitura de “Os Centuriões”, de autoria de Jean Lartéguy. O livro foi adaptado para o cinema e rodou pelo Brasil, em 1966, com o título “A patrulha da esperança” (título original “Lost Command”). O Capitão também fazia seus subordinados bradarem “Brasil Acima de Tudo”.

³ Outros membros citados em fontes diversas como integrantes da Centelha: Aldo Demerval Rio Branco Fernandes (Pqdt 15.667 – 67/1), Américo Barbosa de Paula Chaves (civil), Amerino Raposo Filho (não Pqdt), Ivan Zanoni Hausen (FAB), Helio Duarte Pereira de Lemos (não Pqdt - veterano da FEB - organizou a campanha “o petróleo é nosso”), Ruy de Castro (não Pqdt), Linhares de Carvalho (não Pqdt), Capitão Tarcísio Célio Carvalho Nunes Ferreira (não Pqdt - participou do levante de Aragarças em 1959), General Ariel Paca da Fonseca (não Pqdt - Cmt ECEME 1970/1971), General Hélio Duarte Pereira de Lemos (não Pqdt), General Rodrigo Octávio Jordão Ramos (não Pqdt), General Antonio Carlos de Andrada Serpa (não Pqdt), General Euler Bentes Monteiro (não Pqdt), Sósthene Lustosa do Amaral Nogueira (Pqdt 5.953 – 59/5), Almirante Julio de Sá Bierrenbach (não Pqdt).

⁴ A data da Batalha de Guararapes foi instituída como “Dia do Exército Brasileiro” pelo Decreto sem Nr, de 24 de março de 1994.

über alles”⁵. O brado do Centelha foi a primeira referência explícita e assumida pelo viés do nacionalismo. Havia, também, símbolo, oração, princípios e veículo de propaganda:

Símbolo:



Oração:

Senhor.
Faça com que o Brasil seja soberano, próspero e respeitado pelo Estado e Nações.
Proporcionai-nos a paz na comunhão universal.
Assegurai à família e à gente brasileira tranqüilidade e vida edificante, segundo a concepção cristã.
Permiti que eu e meus patrícios saibamos cumprir o dever de guardiões da Pátria, se necessário com o sacrifício da própria vida.
Livrai-nos da traição, da indiferença, da omissão, da covardia dos vendilhões da Pátria, e dos que solapam os valores permanentes da nacionalidade.
Livrai-nos dos que, pela comunicação social ou pelos livros, se empenham em poluir a vocação cívica e patriótica de nosso povo.
Fazei com que os brasileiros façam do servir e da solidariedade um ato de amor ao Brasil.

Brasil, acima de tudo.

Carta de princípios/ mandamentos:

- 1) Considerar o bem-estar comum como princípio básico de todo desenvolvimento
- 2) Fazer da ordem, da disciplina e do trabalho honesto a alavanca do progresso da Nação
- 3) Dar oportunidade a todos e promover os mais capazes
- 4) Fazer da educação ética e cívica instrumento para a formação do povo e da boa consciência nacional
- 5) Promover o desenvolvimento, garantindo a soberania nacional
- 6) Incentivar o culto às tradições e o respeito à família, como base da nossa sociedade
- 7) Manter a harmonia de classes através da distribuição de renda
- 8) Impor obrigações recíprocas entre governantes e governados, através das leis, para que as responsabilidades sejam equitativamente distribuídas
- 9) Estimular a iniciativa privada, promovendo os valores permanentes da nacionalidade, expressos nos objetivos nacionais vitais
- 10) Ser rigoroso e inflexível na punição dos crimes contra o povo, o Estado e a Nação.

Brasil, acima de tudo.

⁵ Alemanha, acima de tudo.

Máximo, juntamente com Adalto Luiz Lupi **Barreiros** (Pqdt 9817 – 62/14), editou *O Farol*⁶, *jornal do Grupo*. Mais tarde, transformou-o na revista “Movimento Nativista”.

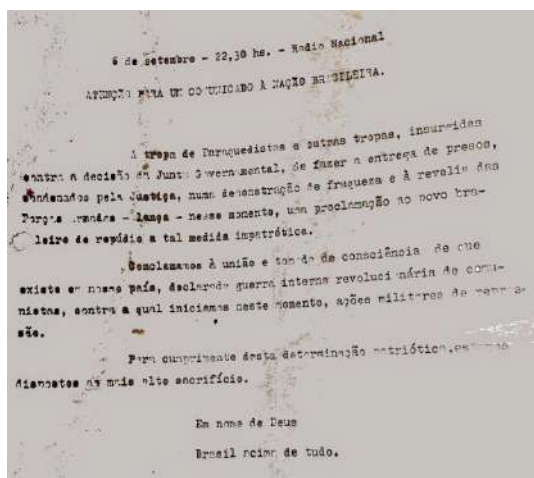
A Centelha Nativista foi perseguida tanto pelos serviços de informação do Exército quanto pela imprensa.

Em 31 de agosto de 1969, Costa e Silva é afastado das funções presidenciais por invalidez (AVC) e assume o governo uma Junta Militar.

Em 4 de setembro de 1969, terroristas do MR-8 e da ALN seqüestraram o Embaixador americano Charles Burke Elbrick. Uma ação a ser executada somente por oficiais⁷ foi planejada pela Centelha para impedir a decolagem rumo ao exterior de uma aeronave do Aeroporto do Galeão, no dia 6 de setembro, pelas 17 horas, mas os prisioneiros foram libertados e decolaram às 15 horas.



Com o insucesso daquela ação, o Grupo toma de assalto a estação radiotransmissora da Rádio Nacional, na avenida Brasil, e lêem o seguinte manifesto⁸, redigido por Máximo⁹:



No dia 6 de setembro, o Tenente Coronel Dickson Melges Graef (Pqdt 30), comandante do 1º Grupo de Obuses Aeroterrestre¹⁰ (1º GOAet), que havia coordenado

⁶ Jornal editado com recursos próprios dos integrantes da Centelha. Inicialmente, chama-se “A Tocha”. Há edição até 1997 nos arquivos da Biblioteca Nacional.

⁷ Participam da Operação os oficiais do 1º Grupo de Obuses Aeroterrestre, Tenente Coronel Dickson Melges Graef (Pqdt 30 – pioneiro), alguns oficiais do Batalhão Santos Dumont, entre eles os Capitães Valporto e Victor Pacheco Motta (Pqdt 7.121 – 60/9), os Tenentes Álvaro Souza Pinheiro (Pqdt 19.290 – 69/1), Edivaldo José de Oliveira Santos (Pqdt 19.262 – 68/8), Aldo Demerval do Rio Branco Fernandes (Pqdt 15.667 – 67/1) e Mário Miquelino da Cunha Filho (Pqdt 19.285 – 69/1).

⁸ O MR-8 havia feito a leitura de um manifesto em rede nacional de rádio como uma das condicionantes para a libertação do Embaixador Americano.

⁹ Segundo Pinheiro (2015). Para a imagem do texto do manifesto a fonte é Jorge Serrão (2014).

as ações na Base do Galeão, decide que sua unidade não participará do desfile cívico da Independência.

Em 8 de setembro, muitos dos manifestantes são presos por 25 dias e a seguir transferidos. O TC Graef foi preso por 15 dias e, em seguida, transferido para Belém.

Quando, em 17 de dezembro do mesmo ano, morreu o Marechal Costa e Silva, temendo um vácuo institucional e o avanço da guerrilha urbana, os militares nativistas tentaram colocar na presidência da república o General Afonso Augusto de Albuquerque Lima.

Em uma reunião no apartamento do General Albuquerque Lima, perto das 23h, o Coronel Francisco Boaventura Cavalcanti¹¹ (Pqdt 1219 – 54/1) abriu a porta para um grupo de jovens oficiais paraquedistas, todos fardados. Alguns deles eram de Salvador e queriam apresentar um plano ao General Albuquerque Lima. A ideia era sublevar a Guarnição de Salvador. Disseram contar com um avião da FAB na Base Aérea do Galeão. Estavam presentes, também, os generais Arthur Duarte Candal da Fonseca, Euler Bentes Monteiro e Vinitius Nazareh Notare. O plano foi apresentado, mas o General Albuquerque Lima mostrou que, naquela fase da Revolução, não cabiam mais quarteladas. Ele agradeceu o desprendimento dos que ali estavam e disse que não queria enlutar as famílias.

Como não tinham prestígio nem muita influência no Exército, os militares da Centelha Nativista haviam perdido a guerra, mas não a batalha. A maioria de seus membros acabou movimentada para diversos rincões do País, o que lhes permitiu conquistar adeptos em dezenas de quartéis Brasil afora, ampliando sua penetração.

O ex-deputado baiano Chico Pinto¹² conta que travou um diálogo com os militares nacionalistas que o levou proclamar “Brasil, acima de tudo” em seu primeiro discurso como deputado federal, em Brasília (1971).

Ainda em 1971, o General Hugo de Andrade Abreu (Pqdt 20.314 – 60/1) assume o comando da Brigada Paraquedista e aproxima-se da Centelha Nativista¹³. Nesse ano é ativada uma célula na ECEME. Em sua ordem do dia de 11 de março de 1974, quando de sua despedida da Brigada, por transferência para Casa Militar da Presidência da República¹⁴, Hugo Abreu termina com a divisa nativista: “Brasil Acima de Tudo”. Este é o primeiro registro oficial do brado no âmbito da Brigada.

Em 1975, o Coronel Acrísio Figueira (Pqdt 800 – 52/4), então Comandante do 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, integrando uma comitiva de oficiais da Bda Inf Pqdt, visita o Fort Bragg¹⁵, nos EUA. Os militares dessa guarnição americana se cumprimentavam com “Air Born” e respondiam “All the way”. O Coronel Acrísio, visando a aumentar os laços de camaradagem e espírito de corpo de sua Unidade, encampou antiga ideia de seu subcomandante, Tenente-Coronel Valporto, um dos fundadores da Centelha, e introduz a saudação “Brasil” – “Acima de tudo”.

¹⁰ Hoje, 8º Grupo de Artilharia Paraquedista (8º GAC Pqdt).

¹¹ Foi reformado pelo AI-5.

¹² Legislatura de 1971 a 1991.

¹³ Hugo Abreu ficou com a estigma de ter pacificado os paraquedistas.

¹⁴ Dois militares da Centelha acompanham-no ao Planalto: o major **Kurt** Pessek, que se torna seu assistente-secretário, e o capitão Adalto Lupi Barreiros, nomeado para a Assessoria de Imprensa e Relações Públicas da Presidência da República.

¹⁵ Organização Militar intitulada a Casa dos Paraquedistas e das Forças Especiais americanas, localizada na Carolina do Sul.

A sucessão de Geisel mobilizou mais uma vez os membros da Centelha que, em 1978, eram contrários à candidatura do General João Batista Figueiredo. A partir dessa campanha, segundo Santos (2009), a Centelha demonstrou certo afastamento das questões políticas que pudessem envolver os militares, mas continuou muito atuante por intermédio de publicações¹⁶.

Em 15 de Janeiro de 1985, o General Acrísio Figueira assume o Comando da Brigada de Infantaria Paraquedista e passa a adotar, em definitivo, o lema e o brado **“BRASIL, ACIMA DE TUDO”**.

Referências:

- BARREIROS, Adalto Luiz Lupi (Pqdt 9.817 – 62/14). Entrevista ao autor em 6 out. 2015.
- BRASIL. Decreto s/ Nr, de 24 mar. 1994. Fica instituído o “Dia do Exército Brasileiro”. 1994.
- BRILHANTE USTRA, Carlos Alberto. **A Verdade Sufocada: a história que a esquerda não quer que o Brasil conheça**. Editora Ser. Brasília, 2007.
- BUENO, Márcio e VERAS, Edilberto. **A Centelha Nativista**. Jornal Semanal Movimento. 23 Out 1978.
- CHIRIO, Maud. **A política nos quartéis: revoltas e protestos de oficiais na ditadura militar brasileira**; tradução André Telles. Zahar: Rio de Janeiro, 2012.
- CRUZ, Eduardo Lucas de Vasconcelos. **A política externa brasileira no período 1964-1979: o papel do Itamaraty, das Forças Armadas e do Ministério da Fazenda**. UNESP. Franca, 2009.
- FARIA, Tales. **Rápidas**. REVISTA ISTOÉ. Edição 1624. São Paulo Disponível em <http://www.terra.com.br/istoe-temp/1624/1624faxbrasil.htm>. 10 nov. 2000.
- FIGUEIRA, Acrísio (Pqdt 800 – 52/4). Entrevista ao autor em 9 out. 2015.
- GONÇALVES, Domingos Ferreira (Pqdt 2.696 – 56/8). **Memórias da Brigada de Infantaria Paraquedista**.
- LEAL, Cláudio. **Chico Pinto o deputado que denunciou Pinochet**. Blog MOLINA, soltando o verbo. Disponível em: <http://molinacuritiba.blogspot.com.br/2012/02/entrevista-com-chico-pinto-o-deputado.html>. 2012.
- MALTA, Wenceslau. **Brasil Acima de Tudo**. Revista do Clube Militar. Mês Outubro. Rio de Janeiro, 2007.
- MONTEIRO, Tiago Francisco. **As propostas de defesa da democracia apresentadas pelas facções castrenses do Exército brasileiro entre a Transição Política e a Nova República (1974-89)**. AEDOS N 13. Vol. 5 - ago/dez 2013.
- PINHEIRO, Álvaro Souza (Pqdt 19.290 – 69/1). Entrevista ao autor em 10 out.2015.
- REVISTA VEJA. **As bombas de abril**. Edição 657, página 21. Editora Abril. São Paulo, 1981.
- SANTOS, Eduardo Heleno de Jesus. **Extrema-Direita, Volver! Memória, ideologia e política dos grupos formados por civis e militares da reserva**. Mestrado em Ciência Política. UFF: Niterói, 2009.
- SERRÃO, Jorge. **Lembraí-vos de 1969...** Blog Alerta Total. 2014. Disponível em: <http://www.alertatotal.net/2014/09/ptaudacoes-ao-governo-do-crime.html>.

¹⁶ A última notícia encontrada sobre atuação da Centelha data de nov. 2000. Trata-se de uma nota Tales Faria.

“PARAQUEDISTA OU PÁRA-QUEDISTA?”

Coronel Cláudio Tavares **Casali** (Pqdt 46.363 – 88/1)

A palavra “paraquedas” surge, em 1785, com o significado original e literal como “aquele que protege contra uma queda”. Foi idealizada pelo aeronauta francês François Blanchard¹⁷ que fez o arranjo do prefixo francês *paracete*, (originalmente grego), significando “para proteger contra”, e *chute*, a palavra francesa para “cair”.¹⁸

No português, a palavra paraquedas é formada através de composição por justaposição do verbo “parar” e do substantivo “quedas”. É um substantivo comum masculino de dois números, mantendo a mesma forma no singular e no plural.¹⁹

Para a palavra paraquedismo, temos a inclusão do sufixo **ismo**. Tal sufixo tem origem latina (ismus) ou grega (ismós) que, em geral, era formador de nomes de ação.²⁰

Com a assinatura do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor a partir de 2009, a Brigada de Infantaria Pára-quedista não fez a correção devida em sua grafia, conforme previa o Acordo, sob a argumentação de nome próprio de origem histórica.

A história da tropa aeroterrestre tem origem em 26 DEZ 1945 com criação da “Escola de Paraquedistas”, conforme Decreto-lei Nr 8.444.

Nessa data, estava em vigor o Decreto 35.228, de 8 DEZ 1945, que estabelecia o “Acordo Ortográfico de 1945”, com a ressalva que este decreto só seria “exigível a partir do dia 1º de Janeiro de 1946”. Previa, em sua base XVII, o uso do acento diferencial em “pára” e, em sua base XXVII, o uso do hífen em palavras compostas. Entretanto, o texto nunca foi ratificado pelo Congresso Nacional e finalmente revogado pela Lei 2.623, de 21 OUT 1955.

Assim, vigorava o texto anterior ao Acordo de 1945: a “Convenção Ortográfica entre Portugal e Brasil” e o “Formulário Ortográfico de 1943” da Academia Brasileira de Letras. O Formulário previa, em sua base XIV, o uso de hífen em verbos e palavras compostas com prefixos e sufixos, além de verbos.

A mudança da grafia para “pára-quedista” (com hífen e com acento agudo) só veio aparecer no Boletim da Escola, em 30 de junho de 1952, tendo como signatário do documento o Coronel Nestor Penha Brasil.

Por ironia do destino, a primeira publicação no DOU com a grafia “pára-quedista” vem a ser o deferimento do Tenente-coronel Roberto de Pessoa na qual solicita que lhe seja reconhecido o título de Oficial Pára-quedista do Exército, conforme publicado em 21 JUN 1954, na página 10.959. Interessante, também, foi a errata publicada no DOU, de 23 AGO 1954, na qual corrigia documento anteriormente publicado com a escrita de Paraquedista para Pára-quedista, passando, a partir desta data, o DOU a dar redação conforme acordo ortográfico e tal qual a Escola de Paraquedistas já havia adotado o procedimento em 1952.

A última publicação em Boletim do Exército com a grafia “pára-quedista” data de 29 SET 2009.

*Do exposto, motivado pelas publicações originais entre os anos de 1945 e 1952, e pelo acordo ortográfico em vigor, sou de parecer que se deveria ser utilizada a grafia **PARAQUEDISTA**.*

¹⁷ 1753-1809.

¹⁸ Publicado em biografiaecuriosidade.blogspot.com.br em 18 de agosto de 2012.

¹⁹ Publicado em duvidas.dicio.com.br.

²⁰ Publicado em origemdapalavra.com.br.

